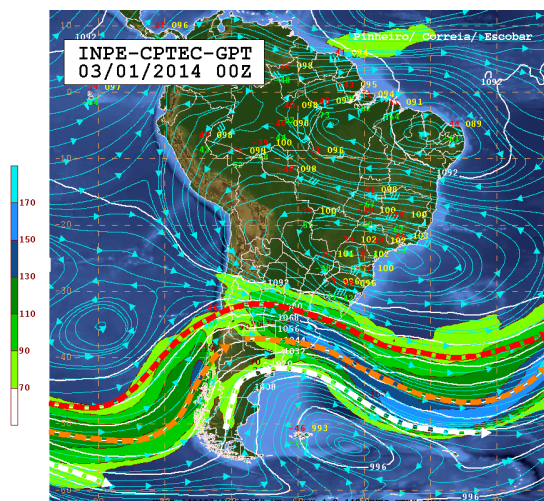


Análise Sinótica

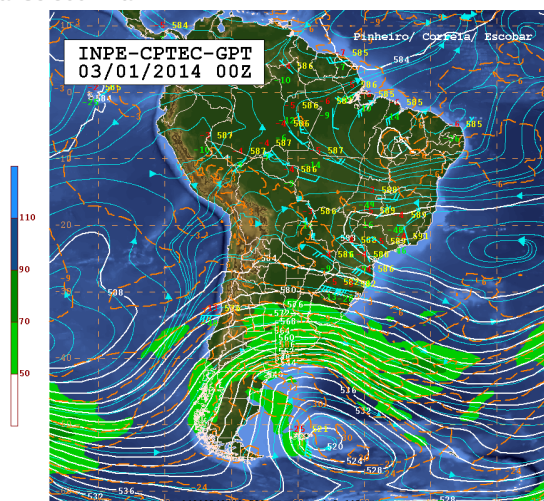
03. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



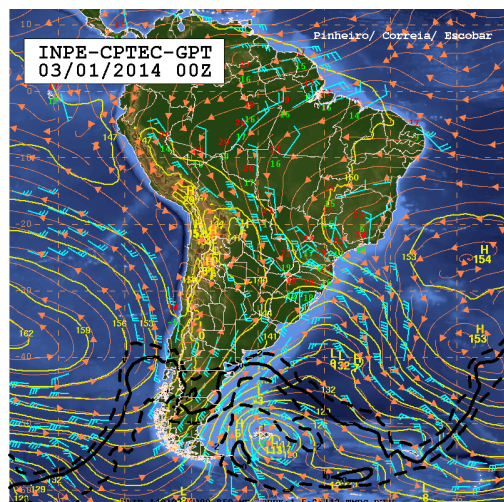
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/01, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro do continente, com o núcleo entre o Sul e Sudeste do Brasil e o Atlântico. Sobre o Nordeste, um Vórtice Ciclônico atua com seu centro entre os estados do PI e CE, inibindo o desenvolvimento convectivo nesta Região e em parte do Centro-Oeste e Norte do Brasil. Nota-se a presença de um amplo cavado sobre o sul do continente, com seu eixo inclinado entre o Atlântico Sudoeste e o interior da Argentina. O Jato Subtropical (JST) encontra-se acoplado com os ramos norte e sul do Jato Polar e a presença deste último no continente, contornando um vórtice ciclônico, indica a presença de uma massa de ar frio de origem polar.

Análise 500 hPa



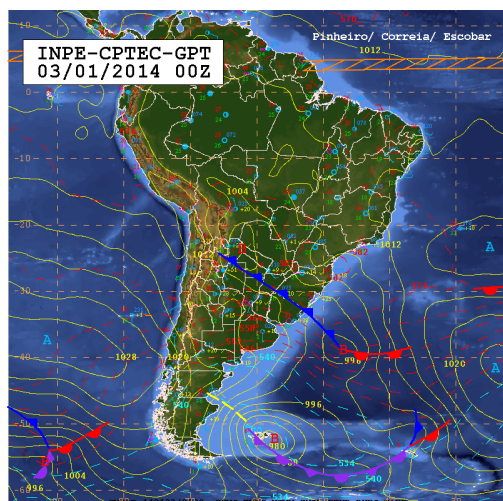
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/01, nota-se a presença de um amplo cavado frontal entre a Argentina e o Atlântico, com Vórtice Ciclônico a leste do Estreito de Drake e um núcleo frio de -33C sobre a Península de Valdez. O escoamento associado à retaguarda deste vórtice favorece a entrada de ar frio de origem polar sobre o centro-sul da Argentina e Chile. Na borda norte e nordeste deste vórtice, a advecção de vorticidade ciclônica contribui para o processo frontogenético em superfície, intensificando simultaneamente a atividade frontal (vide imagem de satélite). Por outro lado, uma crista domina a circulação sobre o Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, associada a borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul, que provoca subsidência e dificulta a formação de nebulosidade significativa, além de causar forte aquecimento. Um vórtice ciclônico atua sobre o Nordeste e parte do Norte do Brasil, como reflexo da circulação em altitude.

Análise 850 hPa



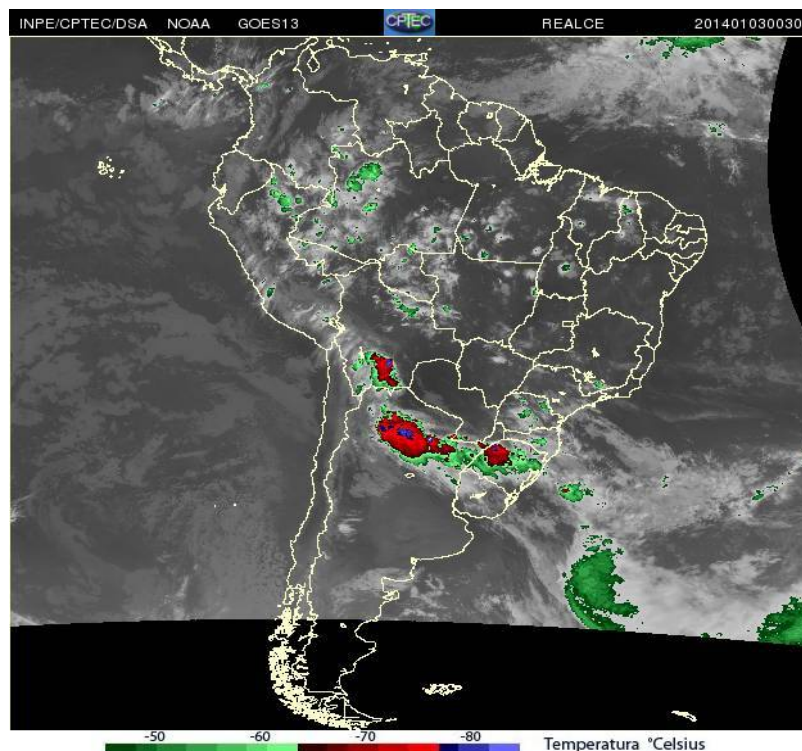
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/01, nota-se a presença de um fluxo de noroeste se estendendo da Amazônia ocidental, passando pelo Centro-Oeste até o Sudeste e Sul do Brasil. Este escoamento contribui para o transporte de ar quente e úmido e, consequentemente, alimenta a convecção no Paraguai, norte da Argentina e Sul do Brasil. Estas instabilidades são intensificadas pelo deslocamento do sistema frontal, que atua na região de máxima convergência dos ventos neste nível, aproximadamente entre o RS e nordeste da Argentina. Uma massa de ar frio atua sobre o sul do continente, associada aos ventos fortes do quadrante sul. Percebe-se a presença de um ciclone extratropical ocluso sobre as Ilhas Malvinas, apresentando forte gradiente de geopotencial. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) indica a presença do ar frio neste setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 03/01, observa-se que o ramo frio de um sistema frontal atua sobre o nordeste da Argentina e do Uruguai, e prossegue pelo Atlântico adjacente até o centro de baixa pressão associada de 996 hPa, centrado em 39°S/47°W. Na retaguarda deste sistema nota-se um pulso anticiclônico associado à Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez possui valor de 1028 hPa, localizada em, aproximadamente, 36°S/91°W. Nota-se uma área de baixa pressão alongada sobre o extremo norte da Argentina e o Paraguai. A Alta Subtropical do Atlântico Sul está centrada a leste de 30°W (fora do domínio desta figura), com valor de 1016 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/09°N no Pacífico e entre 03°N/05°N no Atlântico.

Satélite



03 January 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O destaque do tempo é a chegada de uma frente fria da Argentina ao Sul do Brasil nesta sexta-feira (03/01), com chance para temporais e acumulados significativos em algumas áreas do RS e de SC. O último sistema frontal que chegou ao Sul do Brasil foi no dia 10 de dezembro de 2013, e desta vez este estará ajudando a interromper a onda de calor dos últimos dias nesta Região. Por isso houve chuva forte e ventos de mais de 100 km/h em algumas regiões do RS. Não há muitas diferenças entre os modelos de previsão de tempo em relação à distribuição das chuvas, pois geralmente estes se comportam razoavelmente bem na presença de sistemas frontais. Para 24-48h, a maioria dos modelos indica os maiores volumes de chuva para o norte do RS, SC e centro-sul do PR. Hoje (03/01) ainda poderá chover forte durante a manhã sobre algumas localidades do norte do RS, porém, ao longo do dia, a frente fria avança e as chuvas se concentrarão sobre SC (principalmente a metade sul). Neste dia também deverá chover forte em algumas áreas do PR, sul e oeste de SP e centro-sul de MS. No RS, leste de SC e do PR e sul de SP, a queda das temperaturas máximas poderá ser superior a 10°C em algumas áreas. A tendência é de que a frente avance até o litoral do PR e de SP no sábado (04), atuando de forma mais oceânica (cavado) em SP e no RJ. Nesta rodada, o modelo ETA15 se aproximou do GFS para 72h, diminuindo as chuvas para o litoral norte de SP e RJ. Os prognósticos seguem indicando anomalias de precipitação muito positivas para grande parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste nas próximas duas semanas, e não há perspectiva do retorno das chuvas no Nordeste, ou seja, as chuvas continuarão ocorrendo de forma bastante isolada e irregular.

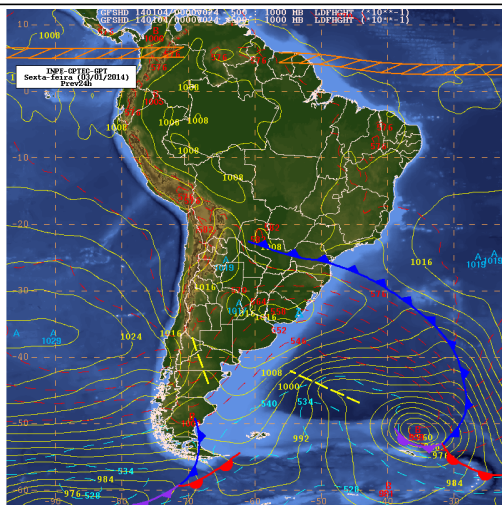
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro



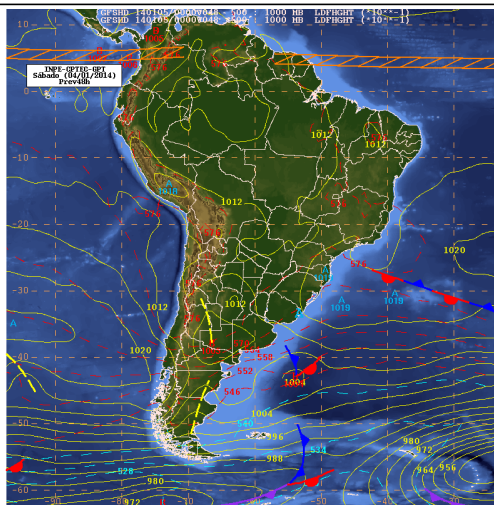
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

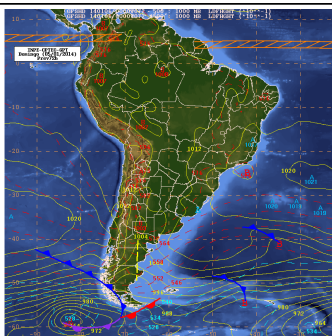


48 horas

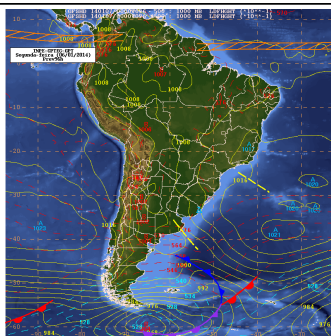


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

